

ADRIANA FERREZIM
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A rede Bem-Estar Animal (BE Animal) de Piracicaba e região promoverá sábado (28), na Praça José Bonifácio, evento que abrirá as atividades da Semana Integrada no Meio Ambiente de Piracicaba (Semapira). A proposta é conscientizar a população sobre a preservação, proteção e combate ao tráfico de animais silvestres e a posse responsável, adoção e maus-tratos de cães e gatos domésticos.

As atividades da rede tiveram início em 2010, com a realização de seminários com profissionais, estudantes e voluntários interessados em meio ambiente e técnicos do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) de São Paulo. "Agora programamos esse evento que será realizado com os parceiros da rede para apresentar as propostas à sociedade. Vamos informar os objetivos e também convidar as pessoas que quiserem colaborar com a elaboração de projetos e se tornar voluntárias da rede", disse Elizabeth Nunes Salles, coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema). O grupo discute diversos proje-

Evento na praça

Participantes da Rede BE Animal farão diversas ações no sábado

que possam proporcionar o bem-estar animal. A partir da formação da rede em Piracicaba, o NEA promoveu a ação troque sua gaiola vazia por uma muda de árvore no ano passado, que também estará sendo realizada sábado. "Essa foi uma das quatro ações desenvolvidas por grupos formados nas primeiras reuniões do BE Animal".

Um novo grande projeto sobre a necessidade de instalação de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), em Piracicaba ou na região, está sendo discutido pelos participantes da rede. Essa unidade tem como função abrigar animais silvestres recolhidos - aprendidos, abandonados, atropelados -, que preci-

BEM-ESTAR ANIMAL



Fotos: Claudio Coradini

Sagui fotografado nas árvores da Avenida Renato Wagner, na beira do rio Piracicaba

sam de tratamento antes de serem reinsertos na natureza e que sejam endêmicos dessa loca-

lidade. Atualmente contamos com o zoológico e criadores conservacionistas. Mas já estamos enfrentando no Zoo um problema de superlotação de papagaios e jabutis", disse Beth.

Ao contrário do Zoo, o Cetas não é um local aberto ao público e precisa ser uma área protegida para a soltura de animais silvestres, conforme a educadora ambiental Fabiane Torres Vilela, do NEA. "O Cetas também não pode ocupar uma área fragmentada e essa talvez seja a maior dificuldade de encontrar um ambiente assim na região", completou Beth.

Além desses animais, costumam necessitar de abrigo no Zoo ou em outra unidade conservacionista quatis, ouriço caixeiro, pássaros, como tucanos e saguis. "Os saguis têm se tomado um problema na fauna da região, porque eles foram introduzidos - são endêmicos da região do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Provavelmente algumas pessoas que os criaram, abandonaram na área da Esalq e na Área de Proteção Permanente (APP) do rio Piracicaba, na avenida Renato Wagner. Eles são predado-

res de ninhos de aves", contou Beth.

MOBILIZAÇÃO. O evento no sábado terá a participação da ONG Vira Lata Vira Vida, SPPA (Sociedade Protetora dos Animais), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Grupo de Estudo e Pesquisa em Ecologia e Impactos Ambientais (GEPEIA), Sedema, Zoológico Municipal e Viveiro Municipal, Programa USP Recicla, OCA (Laboratório de Educação e Política Ambiental) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e Ibama-SP.

De acordo com Beth, a importância de incluir os animais domésticos no evento tem relação porque a rede, que surgiu inicialmente para atuar com os bichos silvestres, procura envolver o bem-estar de todos os animais. "O abandono e os maus-tratos de animais domésticos são crimes. Temos casos de muitas pessoas que deixam cães e gatos no zoológico e precisamos mobilizar pessoas para adotar ou, então, encaminhamos para o Centro de Controle de Zoonoses."



Integrantes Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Sedema